

A construção de um universo narrativo negro na telenovela Amor Perfeito¹

Victor Adriano Ramos²
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Resumo

Amor perfeito é a primeira telenovela da Rede Globo a ter como autor titular um profissional negro. Além disso, a equipe criativa possuía profissionais negros atuantes em diversas áreas. Como resultado, a produção apresenta equidade no elenco e trata de temas comuns a perspectivas da cultura negra. Tal resultado faz parte do projeto ESG da emissora. Nesta pesquisa tomamos como base os estudos de Pierre Bourdieu, os conceitos de campo, trajetória e habitus e Michael Baxandall, a partir dos conceitos de encargos e diretrizes, apresentamos um breve panorama sobre a condição que estabelece as condições da criação de um universo negro na telenovela brasileira.

Palavra-chave: Telenovelas; Representação racial; profissionais negros.

A inovação provocada pela chegada de novos agentes no campo da telenovela brasileira.

Amor perfeito é a primeira telenovela da Rede Globo a possuir em sua equipe criativa um autor-titular negro, o roteirista e dramaturgo Elísio Lopes Junior. Apesar de não ser o único autor — Duca Rachid e Júlio Fisher formam o trio de autores-titulares —, o título de primeiro autor negro é uma marca considerável que está em conformidade com os objetos da Rede Globo de ampliar a diversidade em suas produções. Nos relatórios referente as práticas ESG divulgados em 2023 e 2024, a empresa apresenta as metas até o ano de 2030 em relação à ampliação da contratação de profissionais negros nas mais variadas áreas, objetivando a equiparidade racial ao final desse prazo.

A novela então está inserida em um momento histórico onde a discussão racial é um ponto determinante para a atual gestão. Além do autor-titular, a equipe criativa — roteiristas, diretores e produtores — conta com outros profissionais negros. Em diálogo no curso sobre a construção da telenovela, os autores comentaram que a chegada de Lopes a equipe — após a aprovação da sinopse e elaboração dos primeiros capítulos escritos por Rachid e Fisher — vem com um objetivo específico de “enegrecer a

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no programa de Comunicação e Cultura Contemporânea na Universidade Federal da Bahia. adrianovctr92@gmail.com

sinopse” (s/d). Ou seja, cabia ao escritor, que já possui um acúmulo de capital simbólico em outros campos (Bourdieu, 2002), o encargo (Baxandall, 2006) de aproximar a obra, que já vinha sendo desenvolvida, dos elementos compreendidos como pertencentes da cultura negra.

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado do autor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea na Universidade Federal da Bahia, onde analisa o envolvimento de profissionais negros na construção de telenovelas na Rede Globo. Diante disso, usamos como aporte metodológico os estudos do sociólogo francês Pierre Bourdieu para compreender como a trajetória e habitus dos agentes envolvidos nessas obras, influenciam nas mudanças que observamos em relação à construção de um universo negro. A ideia de campo da telenovela vem sendo desenhada por Souza (2002; 2004) e nos ajuda na compreensão de como está organizado esse microcosmo.

Abordamos ainda a concepção de encargos e diretrizes a partir de Micheal Baxandall, onde entendemos que a obra é resultado de uma série de decisões, cabendo então ao analista destrinchar quais seriam os objetivos que os agentes criadores possuíam antes da realização. Entendemos então que a Rede Globo possui a necessidade de se aproximar das demandas de representação, rompendo com os padrões estereotipados encontrados em obras do passado (Araújo, 2019; Oliveira, 2016; Grijó e Souza, 2015).

Para cumprir esses encargos é necessário a busca por profissionais que possuam reconhecimento, ou seja, que tenham acúmulo de capital simbólico em campos adjacentes, como o teatro e cinema. Lopes é então esse profissional, que inicia sua carreira no teatro e tem passagem pelo cinema, sempre com foco na construção de um universo narrativo onde a população negra é representada.

Amor perfeito apresenta um casal inter-racial (Orlando e Marê) e seu filho, Marcelino, como protagonista infantil. A novela apresenta 50% de personagens negros nas mais variadas posições. Uma das inovações pode ser percebida no desenvolvimento do protagonismo masculino, dialogando com a maneira como o homem negro é visto pela sociedade. Por ser uma trama histórica, foi possível fabular um mundo onde a população negra vivia com dignidade, sem deixar de retratar problemas sociais, como

racismo e falta de oportunidades no mercado de trabalho, ou o preterimento de mulheres negras na rede do afeto.

Não cabe apenas a autoria as benesses da construção desse universo, que pode ser compreendido através dos detalhes dos cenários e figurinos, que fazem referências a cultura e história negra brasileira, mas também aos roteiristas-colaboradores e diretores de núcleo. Esses profissionais, apesar de não possuírem voz de comando na cadeia hierárquica de trabalho, atuam como agente capazes de apresentar soluções as diretrizes implementadas pela emissora — e pelos autores titulares.

Ou seja, podemos entender Amor perfeito, a obra finalizada, como um reduto das soluções encontradas pelos agentes criativos envolvidos em sua elaboração, para as demandas suscitadas pela Rede Globo. Além da questão da diversidade, que se torna um dos destaques, a equipe ainda tem que lidar com as diretrizes já tradicionais, como o fato da telenovela ser uma produção no horário das 18h, além das demandas de necessidade de ampliação e manutenção da audiência.

Referências

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil**: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Ed. Senac, 2019.

BAXANDALL, M. **Padrões de Intenção**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus Editora, 1996.

BOURDIEU, P. **As Regras da Arte**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GRIJÓ; SOUZA, Wesley Pereira; Adam Henrique Freire: O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações. **Estudos em comunicação**, nº 11, p. 185-204. Maio de 2012.

OLIVEIRA, Laila Thaíse. **A mulher negra na primeira pessoa**: uma construção de raça e gênero nas telenovelas protagonizadas por Taís Araújo. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Universidade Federal de Sergipe, 2016.

SOUZA, M. C. J. **Reconhecimento e consagração**: premissas para análise da autoria das telenovelas. 2002. Disponível em:

<https://www.academia.edu/3110606/Reconhecimento_e_consagra%C3%A7%C3%A3o_premissas_para_an%C3%A1lise_da_autoria_das_telenovelas>

SOUZA, M. C. J. de. **Telenovela e Representação Social**: Benedito Ruy Barbosa e a Representação do Popular na Telenovela Renascer. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)
